

Presidente acena com juro menor

Fernando Henrique se diz confiante na redução da taxa para 17% este ano

Esperança foi dada durante coquetel no Planalto para comemorar posse

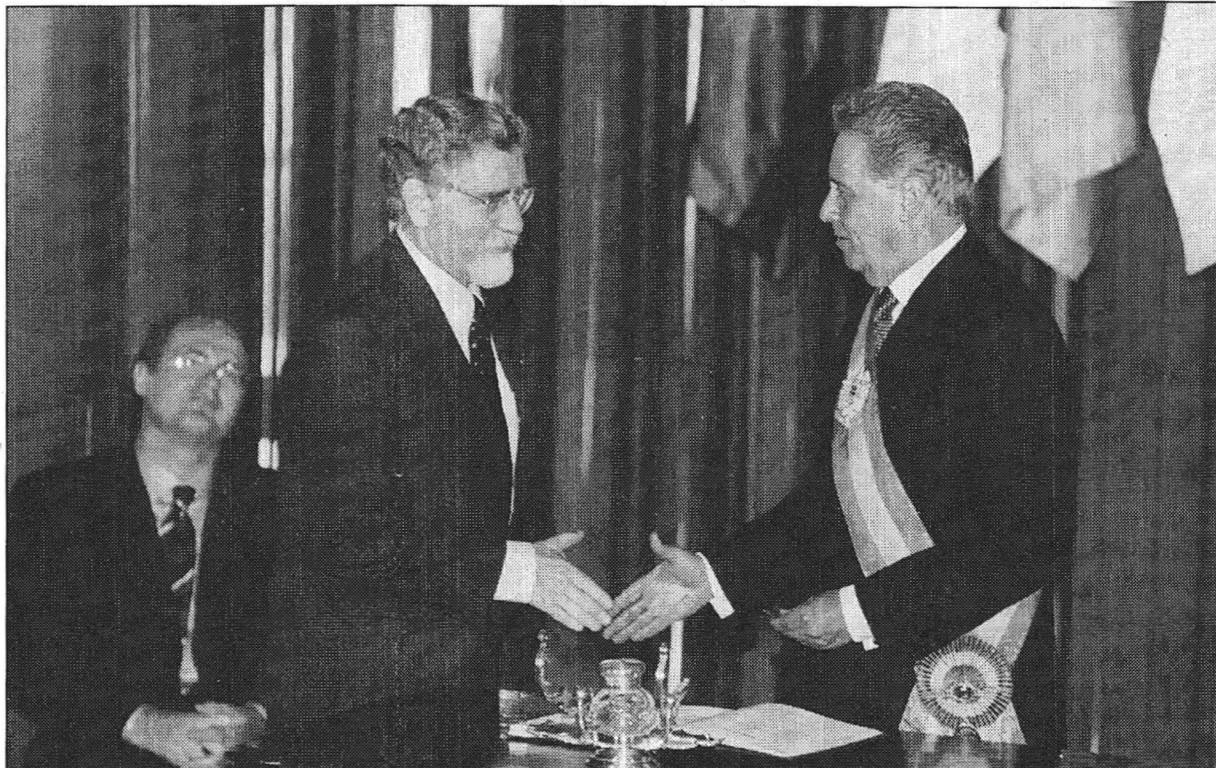
Assim que tomou posse, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez uma previsão otimista para a situação econômica do País. Ao circular tranqüilamente entre seus convidados durante um coquetel no salão Oeste do Palácio do Planalto, ele concordou com o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (-Fiesp), Horácio Lafer, que será possível baixar a taxa de juros para 17% até o fim deste ano. A expectativa do Presidente é de que o segundo semestre será melhor do que o primeiro e que o Governo está empenhando esforços para diminuir a taxa de juros, medida muito esperada pelos empresários. "Ele (Horácio Lafer) é pessimista. Eu quero 15%", brincou o Presidente. Em seguida, falou sério: Acho que vai dar (para chegar aos 17%). Todo o nosso esforço é nessa direção. É o que o Governo dese-

ja. Estou afinado com o Horácio Lafer nesta matéria".

Para o empresário, a taxa de juros deve ficar nos 24% neste primeiro semestre e chegar até os 17% até o fim do ano, índice que ainda considera muito elevada. Neste segundo mandato do Presidente, os empresários passam a ter um diálogo direto com o Governo, mediado pelo novo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, sob o comando de Celso Lafer, primo de Horácio Lafer, que pretende formar sua equipe com técnicos do setor privado. No discurso, que fará ao receber os cumprimentos no ministério na segunda-feira, às 15h, Lafer vai ressaltar as principais preocupações que tem ao assumir o cargo.

Ministros

Fernando Henrique chegou ao Palácio do Planalto às 18h40 acompanhado pelo vice Marco Maciel. Depois de ouvir o Hino Nacional, eles subiram a rampa com as esposas e, no salão central, foram recebidos com aplausos pelos convidados para a cerimônia. O cerimonial da Presidência da República convidou todos os 513 deputados e 81 senadores, além dos ministros e seus familiares. Dos parlamentares que tomam posse em fevereiro, só os da oposição ficaram de fora da lista dos comes e bebes da posse que esperava 700 convidados. Mas muitos deles não compareceram, como era possível perceber pelo grande número de cadeiras vazias nas laterais do pequeno palco armado para o



FERNANDO HENRIQUE, com o ministro Celso Lafer: confiança em um segundo semestre melhor

Presidente e o vice.

Na festa estavam apenas os políticos mais próximos de Fernando Henrique, os ministros, os assessores do segundo escalão e alguns amigos mais íntimos de São Paulo que, à noite, comemoram a reeleição num jantar para 114 pessoas no Palácio da Alvorada. Fernando Henrique recebeu a faixa presidencial das mãos do chefe do cerimonial, embaixador Walter Peçly, ao som do Toque da Vitória, por um grupo de trombeteiros. Em seguida, o Presidente foi ao Parlatório acenar para um grupo pequeno de pessoas que estavam na Praça

dos Três Poderes acompanhando à distância o ritual militar da posse.

Cada um dos ministros assinou o livro de posse ao lado do Presidente que usou uma caneta dourada, um presente do seu primo Ciro do Espírito Santo Cardoso, que foi ministro da guerra no Governo de Getúlio Vargas. Esta caneta Getúlio ganhou do Sindicato dos Trabalhadores de Belenzinho (SP), em 1951. Além dos 23 ministros e sete secretários, o Presidente foi obrigado a nomear interinamente os ministros do Exército, Gleuber Vieira, da Marinha, almiran-

te Sérgio Gitirana Chagasteles, da Aeronáutica, brigadeiro Walter Werner Brauer, e do Estado Maior das Forças Armadas, general Leonel Bezerra. O ministro extraordinário da Defesa, senador Elcio Alvares, disse que a sua prioridade é fazer aprovar no Congresso o projeto de Lei Complementar que cria o seu ministério.

A sua expectativa é de que este projeto seja aprovado na convocação extraordinária que começa nesta segunda-feira ou então em fevereiro, quando os atuais ministérios militares serão extintos e os ministros assumem

os comandos das forças. Elcio Alvares acredita que será necessário um ano para implantar totalmente o novo ministério. "Não tenho nenhuma ilusão que um ministério com esta complexidade seja feito da noite para o dia", disse. Segundo ele, não houve resistência dos militares à sua indicação para o cargo.

Sem veto

Elcio garante que foi convidado para o almoço de confraternização no Palácio da Alvorada na semana passada com os ministros militares, mas pediu ao Presidente para dispensá-lo do compromisso porque tinha outras reuniões marcadas para o mesmo horário. "Eu também quis deixar o Presidente mais à vontade com os ministros militares. Mas não fui vetado", disse. Na próxima semana, ele terá várias reuniões com os ministros e pretende avaliar os problemas e ouvir sugestões. "Acatarei com alegria as sugestões dos militares", disse.

Fernando Henrique deixou o coquetel no Palácio do Planalto por volta das 20h e seguiu direto para o Alvorada para receber seus convidados para o jantar. Neste fim de semana, ele ficará em Brasília com a família e na segunda-feira, às 11h, receberá os cumprimentos dos chefes de Estado e do Corpo Diplomático na Sala de Tratados, do Palácio do Itamarati. Em seguida encerra o ritual da posse com um almoço apenas para os chefes de Estado.